



## EDITORIAL

A *Missioneira* apresenta, nesta edição, reflexões que vem de perspectivas variadas, mas que se aproximam na medida em que assumem a vida humana como horizonte comum. Em outras palavras, oriundos das áreas das ciências humanas e sociais, os artigos se propõem a pensar a virtude humana, a importância do exercício físico, questões em torno da identidade, do cogito, do patrimônio histórico, da capacidade argumentativa e dos esquecidos da história.

*A Importância do Hábito no Estabelecimento da Virtude segundo Tomás de Aquino*, de Jenerton Arlan Schütz e Ivan Luís Schwengber, explora elementos essenciais da virtude, atendo-se, de modo especial, ao “Livro II do Comentário a Ética a Nicômaco de Aristóteles”. A finalidade do manuscrito é dar a caracterização essencial da virtude em geral, com enfoque específico na função do hábito. Os autores consideram que o empreendimento tomista é de legitimar, a partir do conhecimento mundano, uma purificação e uma finalidade à vida humana.

O desenvolvimento corporal constitui-se em fator fundamental e determinante no desenvolvimento da criança. O tema é abordado no artigo *Presença do Se-Movimentar no Primeiro ano do Ensino Fundamental*, de Daniel Skrsypcsak e Franciele Cristina Bracht, que, além de apresentar fundamentação teórica, publica resultados de uma pesquisa realizada no ambiente escolar.

Cláudia Fuchs e Jenerton Arlan Schütz, em *Identidade em Construção(?): Reflexões Acerca da Globalização*, refletem sobre a constituição da identidade dos indivíduos no mundo globalizado. A partir de revisão bibliográfica, os autores apresentam as influências e consequências da globalização para a construção da identidade dos indivíduos no mundo atomizado e fragmentado. Não obstante, faz uma incursão crítica aos processos de homogeneização, fragmentação e esfacelamento da cultura e das diferenças que são dão em prol de um mundo que se constitui globalmente.

Jeferson Flores Portela da Silva, no artigo *O Problema do Cogito e do Anti-Cogito*, problematiza o cogito cartesiano senhor de si mesmo. O cogito cartesiano, certo da verdade, perde qualquer referência de alteridade, inclusive seu caráter



histórico e responsável perante seus atos. Em contrapartida, o autor propõe, a partir do pensamento de Ricoeur e de Nietzsche, um necessário desvio de si mesmo.

Memórias e significados integram o mundo humano, tanto em nível pessoal quanto social. A arquitetura de uma cidade faz parte do ambiente constitutivo da identidade e da autoestima de seus habitantes. As novas gerações encontrarão parte de suas próprias raízes na convivência e no conhecimento do legado arquitetônico preservado responsabilmente. O tema, relacionado especificamente a uma cidade da região central do Rio Grande do Sul, é apresentado no artigo de Tarcísio Dorn de Oliveira, intitulado “*A Arquitetura como Cenário de Nossas Lembranças*”

Luane Guerra Vitorino, em *Argumentação: da Teoria a Objeto de Ensino-Aprendizagem*, discorre sobre a importância da educação para a argumentação, desde o Ensino Fundamental. A autora mostra como a “nova retórica” contribui para superar uma visão educacional centrada na leitura e na escrita, e para abrir caminhos a uma educação para uma convivência democrática, respeitosa e argumentativa na sociedade.

Por fim, no ensaio *Os Ausentes da História*, Odécio ten Caten propõe uma reflexão histórico-crítica acerca da secular dominação e exclusão de grupos latino-americanos. Além dos vários séculos de conquista, submetimento, opressão e marginalização da população autóctone, não poucas vezes foram esquecidos pela história.

Nossa gratidão a todos os pesquisadores que submeteram suas reflexões na *Missioneira* e o desejo de que tenham uma frutuosa leitura e interação com os pesquisadores.

Dr. Fábio César Junges

Dr. Léo Zeno Konzen